



PRODUÇÃO DE LIMEIRA ÁCIDA ‘TAHITI’ E TANGELEIRO ‘PIEMONTE’ NA REGIÃO SERGIPANA EM DIFERENTES PORTA-ENXERTOS DE CITROS

HÉLIO WILSON LEMOS DE CARVALHO¹; CARLOS ROBERTO MARTINS²; WALTER DOS SANTOS SOARES FILHO³; ORLANDO SAMPAIO PASSOS⁴; ADENIR VIEIRA TEODORO⁵; ABELMON DA SILVA GESTEIRA⁶

INTRODUÇÃO

Dentre os estados nordestinos produtores de citros, a Bahia e o Sergipe se destacam com aproximadamente 90% de toda área plantada, ou seja, com 55,8 mil e 53 mil hectares plantados, respectivamente (IBGE, 2011). Em ambos os estados, os pomares encontram-se implantados em sua maioria no ecossistema dos tabuleiros costeiros, com condições edafoclimáticas intrínsecas, que proporcionam um ambiente único para o cultivo de citros na região.

No estado de Sergipe, os pomares de citros desta região são cultivados na sua maioria por pequenos produtores, de base de agricultura familiar dependentes prioritariamente desta atividade. Dentre as propriedades citrícolas deste estado, mais de 80% possuem área inferior a 10 ha, predominando o cultivo de base familiar e o vínculo de milhares de pessoas direta e indiretamente ao setor citrícola (CUENCA 2001; DINIZ et al., 2011). A atividade citrícola destes pomares tem baseado seus pomares no cultivo de laranjeira ‘Pera’ (*C. sinensis*) como cultivar copa e no limoeiro ‘Rugoso’ (*C. jambhiri* Lush.) e o ‘Cravo’ como porta-enxerto (MELO; SILVA, 2006).

Nos últimos anos esforços vem se concentrando em pesquisa de materiais genéticos alternativos de citros, tanto de cultivares copa como de porta-enxerto, aos comumente utilizados, que adaptados às condições ecoregionais se consolidem como alternativas de minimizar os riscos fitossanitários e econômicos, que representa o cultivo de citros baseados em número restrito de variedades comerciais (MARTINS et al., 2011).

Novas possibilidades de cultivo de variedades copas alternativas a laranjeiras vem se buscando, entre estas se encontram a lima ácida Tahiti e a tangeleiro Piemonte. A lima ácida ‘Tahiti’ (*Citrus latifolia* Tanaka), conhecida e consagrada entre os consumidores brasileiros como limão Tahiti, é considerada uma excelente alternativa a citricultura pela crescente demanda desta

¹ Eng. Agr., pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros-SE, e-mail: helio.carvalho@embrapa.br

² Eng. Agr., pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros-SE, e-mail: carlos.r.martins@embrapa.br

³ Eng. Agr., pesquisador Embrapa Mandioca e Fruticultura-BA, e-mail: walter.costa@embrapa.br

⁴ Eng. Agr., pesquisador Embrapa Mandioca e Fruticultura-BA, e-mail: orlando@cnpmf.embrapa.br

⁵ Eng. Agr., pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros-SE, e-mail: adenir.teodoro@embrapa.br

⁶ Eng. Agr., pesquisador Embrapa Mandioca e Fruticultura-BA, e-mail: abelmom@cnpmf.embrapa.br

fruta (BARBOZA JUNIOR et al., 2008). No Nordeste brasileiro é segundo grupo de citros em importância de cultivo de plantas cítricas (IBGE, 2011). Com relação às novas alternativas de tangerinas se destaca o híbrido do cruzamento de tangerineira Piemonte ‘Clementina’ x tangor ‘Murcott’ (híbrido natural de tangerineira x laranjeira doce), pelo emprego como fruta de mesa (PASSOS et al., 2011).

Neste contexto o presente trabalho busca avaliar o desempenho produtivo da lima ácida ‘Tahiti’ e da tangerineira ‘Piemonte’ sob diferentes porta-enxertos cultivados nos tabuleiros costeiros da região citrícola sergipana.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em pomar experimental da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Umbaúba - SE (coordenadas geográficas: 11°22’37’’ S, 37° 40’ 26’’ W; 109m de altitude). As plantas estão sendo conduzidas em espaçamento de 5 x 3 metros, manejadas em sistema de produção convencional. Na área experimental os tratamentos culturais, foram e estão sendo, os usuais e recomendados para o citros, de acordo com as necessidades, aplicando fertilizantes, corretivos, controlando pragas, doenças, ervas daninhas e efetuando as podas de limpeza.

O experimento foi instalado em 2008 em delineamento em blocos casualizados com duas cultivares copa a lima ácida ‘Tahiti’ e tangerina ‘Piemonte’ enxertadas sobre diferentes porta-enxertos de citros com quatro repetições (blocos). Em cada cultivar copa a unidade experimental é constituída por duas plantas úteis enxertadas nos diferentes porta-enxertos (tratamentos) que são os seguintes: Citrandarin ‘Índio’ , TSK TRSW 314, Limoeiros Cravo Santa Cruz (*C. limonia* Osbeck), T- D6 x Limão Rugoso, Limoeiro Rugoso Balão (*C. jambhiri* Lush.), Citrandarin Riverside [*C. sunki* (Hayata) hort. ex Tanaka x *P. trifoliata*], Tangelo Orlando (*C. paradisi* x *C. tangerina* hort. ex Tanaka), T. Sunki Tropical, Citrumelo Swingle [*C. paradisi* Macfad. x *Poncirus trifoliata* (L.) Raf.] e TSK TRENG 266, além dos híbridos HTR - 051, TSKC x CTTR 002, TSKFL x CTTR - 017 e LVK x LCR - 010, gerados pelo Programa de Melhoramento Genético de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura

No momento da colheita foi realizada a contagem e a pesagem de todas as frutas das plantas, determinando-se o número e o peso de citros colhidos. Os dados foram extrapolados para produção por hectare para facilitar a interpretação e discussão dos resultados. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados, sendo quatro blocos e cada parcela constituída de três plantas. A análise de variância e o teste de comparação de médias (Tukey 5%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior produtividade alcançada na lima ácida ‘Tahiti’ foi obtida com limoeiro Cravo Santa Cruz como porta-enxerto, ao redor de 4,7 tha^{-1} (Figura 1). Apesar de apresentar excelente produtividade e precocidade de produção, este porta-enxerto é suscetível à gomose de *Phytophthora*

spp. e à morte súbita dos citros, razões pelas quais sua recomendação é restrita devendo se atentar para o uso de porta-enxerto alternativos nos pomares (SOBRINHO et al.,2011).

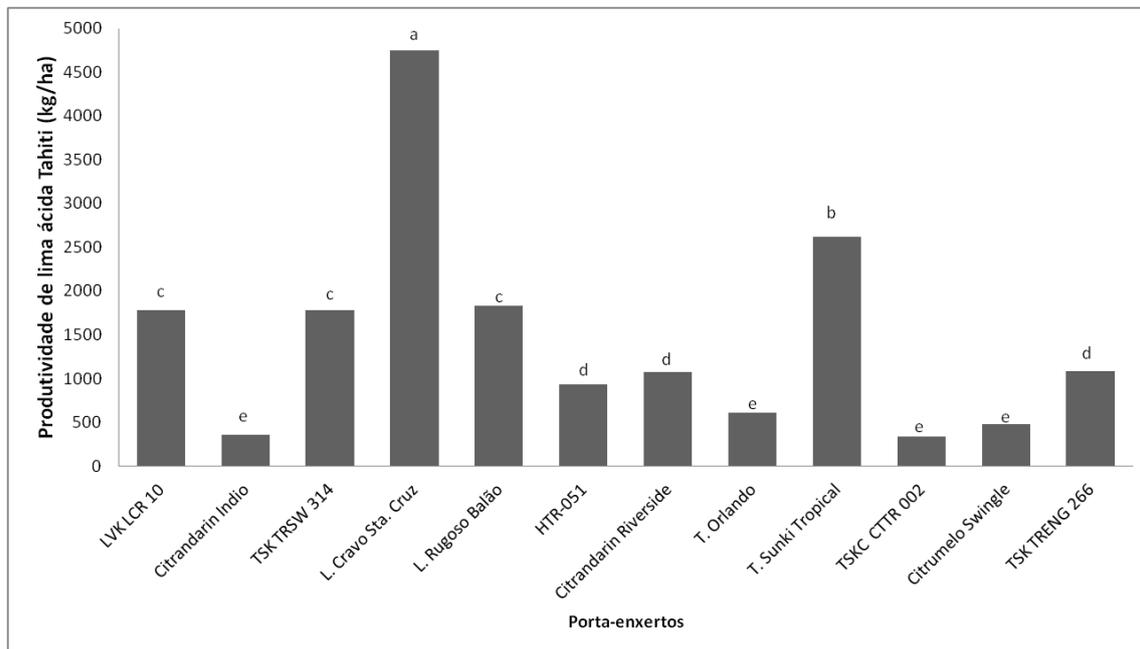


Figura 1 - Produtividade (kg/ha) de lima ácida ‘Tahiti’ em diferentes porta-enxertos conduzidos no pomar experimental em Umbaúba-SE. 2011. Dados seguidos de mesma letra na coluna não diferem entre si ao nível de 5% de significância pelo teste Tukey.

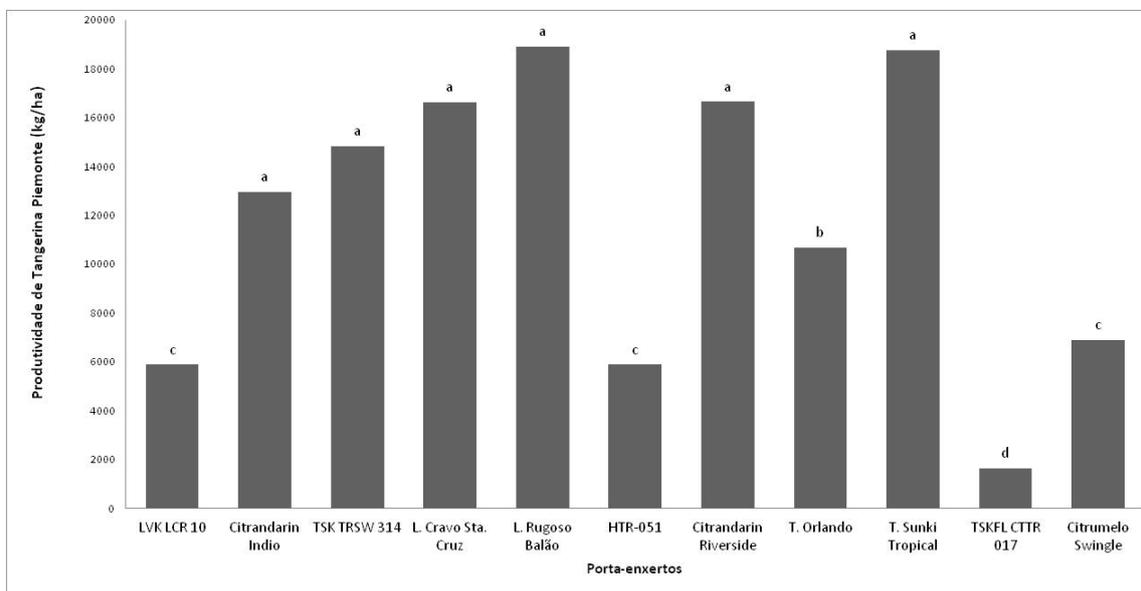


Figura 2 - Produtividade (kg/ha) de tangerina ‘Piemonte’ em diferentes porta-enxertos conduzidos no pomar experimental em Umbaúba-SE. 2011. Dados seguidos de mesma letra na coluna não diferem entre si ao nível de 5% de significância pelo teste Tukey.

Embora tenha apresentado uma produção significativamente inferior ao limoeiro Cravo, o porta-enxerto de tangerineira ‘Sunki tropical’, se destacou entre os demais com uma produção ao redor de 2,6 tha^{-1} . Este porta-enxerto tem sido recomendado no Estado de São Paulo e na Bahia como alternativas a diversificação de material genético, em especial por

apresentar tolerância à seca e a gomose (SOBRINHO et al., 2011). A produtividade de lima ácida ‘Tahiti’ nos porta-enxertos LVC LCR 10, TSK TRSW 314 e limoeiro Rugoso foram acima de 1,7 tha^{-1} .

Com relação ao desempenho produtivo da tangerina ‘Piemonte’ constatou-se um maior número porta-enxertos com produção elevada (Figura 2). As maiores produtividades de tangerinas foram obtidas com os porta-enxertos Citrandarin Indio (13 tha^{-1}), TSK TRSW 314 (15 tha^{-1}), Limoeiro Cravo Santa Cruz (16,6 tha^{-1}), Limoeiro Rugoso Balão (19 tha^{-1}), Citrandarin Riverside (16,6 tha^{-1}) e T. Sunki Tropical (19 tha^{-1}).

CONCLUSÃO

Nesta primeira avaliação produtiva verifica-se que para lima ácida ‘Tahiti’ o porta-enxerto limoeiro Cravo Santa Cruz é o mais produtivo, seguido do T. Sunki Tropical como material alternativo. Para a cultivar de tangeleiro ‘Piemonte’ houve uma maior número de porta-enxertos que se destacaram em produção sendo eles: Citrandarin Indio, TSK TRSW 314, Limoeiro Cravo Santa Cruz, Limoeiro Rugoso Balão, Citrandarin Riverside e T. Sunki Tropical.

REFERÊNCIAS

- BARBOZA JÚNIOR, Cícero R. A.; FOLEGATTI, Marcos V.; ROCHA, Fábio J. and ATARASSI, Roberto T. Coeficiente de cultura da lima-ácida tahiti no outono-inverno determinado por lisimetria de pesagem em Piracicaba - SP. **Engenharia. Agrícola**, Jaboticabal, vol.28, n.4, p.691-698, 2008.
- CUNHA SOBRINHO, A.P.; PASSOS, O.S.; SOARES FILHO W.S.. Seleção de cultivares porta-enxertos para o Nordeste Brasileiro. IN: ALMEIDA, C. O.; PASSOS O.S. **Citricultura brasileira em busca de novos rumos: desafios e oportunidades na região Nordeste**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2011. 160p.
- IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acessado em 15 de maio de 2012.
- MARTINS, C. R.; TEODORO, A. V.; CARVALHO, H. W. L.; SOARES FILHO, W. S.; PASSOS, O. S.; SANTOS, J. E.; ÁVILA, C. H. **Diversificação de cultivares de citros nos Tabuleiros Costeiros**. Aracaju. Embrapa Tabuleiros Costeiros (Folder). 2011.
- MELO, M. B.; SILVA, L. M. S. **Aspectos técnicos dos citros em Sergipe**. 1º Ed. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, Deagro, 2006. 86 pg. cd. ROM.
- PASSOS, O. S.; SOARES FILHO W. S.; ALMEIDA, C. O. Comportamento de variedades cítricas na região da Chapada Diamantina, Estado da Bahia, Nordeste do Brasil. IN: ALMEIDA, C. O.; PASSOS O. S. **Citricultura brasileira em busca de novos rumos: desafios e oportunidades na região Nordeste**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2011. 160p.